

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: Chico Mendes
 Data: 27/02/93 Pg.: 13 349

CASO CHICO MENDES

**Secretário recusa
determinação de
Maurício Corrêa**

O desencontro entre as polícias Civil, Militar e Federal, encarregadas das diligências para a recaptura do fazendeiro Darly Alves da Silva e do filho Darci Alves — ambos condenados a 19 anos de prisão por causa do assassinato do líder sindical e ecologista Chico Mendes, mas foragidos desde o dia 15, se agravou menos de 24 horas após a visita do ministro da Justiça, Maurício Corrêa ao Acre. O secretário de Segurança, José Elias Chaul, não aceitou a determinação do ministro para que a Polícia Federal assumisse o comando das operações de recaptura.

Desde que Darly e Darci fugiram junto com outros sete presidiários, as três polícias têm sido criticadas por trabalhar de maneira descentralizada. O secretário de Segurança argumenta que cada agrupamento deve se responsabilizar pelo trabalho de suas respectivas equipes. Durante a reunião do ministro Maurício Corrêa com o governador Romildo Magalhães (PDS) e as autoridades de segurança, o superintendente da Polícia Federal do Acre, Luiz Gonzaga Netto, reclamou da pequena quantidade e do pouco empenho dos agentes da Polícia Civil.

Apenas cinco agentes foram elogiados, entre os quais o delegado Nilson Alves de Oliveira, diretor do presídio, que presidiu mais de dez inquéritos contra Darly e familiares, quando esteve em Xapuri. Anteontem, o ministro Maurício Corrêa pediu ao governador Magalhães permissão para determinar que a PF assumisse o comando dos trabalhos de recaptura.